



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
**CASA CIVIL**

**São Paulo, de janeiro de 2015**

**CC-ATL nº 013/2015**

**Senhor 1º Secretário**

Tendo em vista o disposto no artigo 20, inciso XVI, da Constituição do Estado, venho transmitir a essa ilustre Assembleia, por intermédio de Vossa Excelência, manifestação a respeito da matéria relativa ao Requerimento de Informação nº 252/2014, do Deputado Carlos Giannazi.

Reitero a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.

Edson Aparecido dos Santos  
**SECRETÁRIO - CHEFE DA CASA CIVIL**

A Sua Excelência o Senhor Deputado Enio Tatto, 1º Secretário da Egrégia Mesa da Assembleia Legislativa do Estado.



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação**  
**Gabinete do Secretário**

**Referência: Requerimento de Informação nº 252/14**

**Senhor Secretário**

Trata o presente do Requerimento de Informação nº 252/14, de autoria do nobre Deputado Estadual Carlos Giannazi, solicitando os seguintes esclarecimentos de Vossa Excelência:

1. Foram apresentados estudos a esta Secretaria de Estado, ou à Reitoria da Universidade de São Paulo, pela Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRO, ou pela Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos, para expansão de linhas com a construção de estação dentro do *campus* da Universidade de São Paulo da USP, nesta Capital?
2. Em caso afirmativo, quais os impedimentos de ordem técnica ao planejamento dessa estação?
3. Procede a informação divulgada de que a Reitoria da Universidade de São Paulo, à época, teria rejeitado o projeto de instalação de estação no *campus* da USP? Quais as justificativas apresentadas?

O nobre Deputado justifica a necessidade de tais esclarecimentos, posto que, reportagem do início deste mês do jornal "A Folha de São Paulo" foi divulgado que a USP, há alguns anos, teria sido procurada pela Companhia do Metropolitano de São Paulo para estudos e planejamentos de uma estação de metrô dentro da cidade universitária, nesta Capital. Todavia, por razões injustificadas, o projeto teria sido rejeitado pela Reitoria.

Consoante informações prestadas pelo n. Deputado, mencionada reportagem assim noticia:

**"USP, estupros e metrô – FOLHA de SP – 01.12.2014**

Os episódios de violência sexual dentro da Faculdade de Medicina da USP assustam tanto quanto o comportamento institucional que se seguiu.

As denúncias de assédio, abuso e estupros foram recebidas pela direção da Instituição com indiferença. Tudo indicava que os casos seriam varridos para baixo do tapete.



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação**  
**Gabinete do Secretário**

Essa arbitrariedade não é rara na gestão do principal centro de ensino e pesquisa do país, a começar pela escolha de seu reitor: nomeado pelo governador ainda que não seja o mais votado da universidade. É o clichê do encastelamento acadêmico: olha-se o mundo de cima sem muito apreço pelos contratos que regem a sociedade a sua volta. E tudo se resolve ali dentro.

Um dos casos mais graves dessa conduta não veio a público. Há cerca de dez anos, a USP foi procurada pelo metrô para discutir o projeto da linha que liga a região central à zona oeste, local de seu principal campus na capital.

Parecia natural que uma das estações estivesse dentro da Cidade Universitária, por onde passam, diariamente, cerca de 100.000 pessoas e cujo acesso não é dos mais fáceis.

A USP rejeitou o projeto. O sindicato de funcionários diz que o argumento seria a atração de "gente diferenciada", termo cunhado por moradores do bairro de Higienópolis para explicar por que não queriam metrô em seu território.

A ideia de que a parada atrairia forasteiros ao campus foi avaliada como complicador da já precária segurança local. E se sobrepôs às vantagens de criar um meio de transporte a alunos, professores, funcionários e outros.

Se o argumento da pureza surpreende quando aplicado pela elite de Higienópolis, o que dizer quando evocado por cabeças da principal universidade pública do país? Hoje, USP e metrô evitam o assunto.

A estação mais próxima, a Butantã, fica a um quilômetro do portão principal. De noite, após as 22h40, quando se encerram as aulas noturnas, é preciso coragem para percorrê-lo, a não ser em grupos. Nesse horário, o próprio campus é muito mal iluminado-condição, aliás, que favoreceu outros estupros e crimes ali.

O ônibus circular da universidade ganhou dos alunos um apelido digno de sua frequência e praticado: secular.

O prejuízo é imenso.

A exemplo da sindicância aberta para apurar a gestão do ex-reitor João Grandino Rodas (2010-2013), que autorizou aumento de gastos com funcionários sem consultar ninguém e mergulhou a USP em sua pior crise financeira, é urgente tirá-la do isolamento.

Dar mais transparência ao que ocorre ali, seja nas festas da Medicina, seja nas reuniões da reitoria, é integrar a universidade ao mundo a sua volta. E, para isso, nada melhor, na prática e no imaginário, do que uma estação de metrô." ( **FERNANDA MENA** é repórter especial da **Folha**)



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação**  
**Gabinete do Secretário**

Ademais, evidência o n. Deputado que "vieram a público esses casos de violência sexual contra alunas de Medicina dessa prestigiosa Universidade Estadual. A par disso, relatos de diversas violências físicas, como furtos e roubos, são constantes no interior da Cidade Universitária – situações que, certamente, seriam reduzidos com a conexão a um transporte público seguro, rápido, eficaz e moderno, como é o metrô."

Assim sendo, esta Secretaria foi instada a se manifestar, motivo pelo qual procedeu à oitiva da USP.

Indigitada Universidade assim se manifestou a respeito do assunto:

"Em atenção ao *e-mail* de 05.12.2014, solicitando manifestação sobre o Regulamento de Informação nº252, de 2014, de autoria do Deputado Estadual Carlos Giannazi, referente à informação de que a USP teria sido procurada pela Companhia do Metropolitano de São Paulo com vistas à instalação de uma estação de metrô na Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira" (CUASO), informamos que não foram localizados registros sobre o assunto no âmbito desta Reitoria.

Consultada, a Superintendência do Espaço Físico da USP (SEF) esclareceu que, em diversos momentos, foram analisadas as interações possíveis entre os usuários da CUASO e o uso de transporte público de alta capacidade.

Em cada um deles, uma ideia foi aventada, mas sempre como iniciativa da USP. A SEF informou desconhecer qualquer proposta formal do Metrô ou da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) com relação à implantação de estações no território da CUASO.

As principais propostas constam dos dois Planos Diretores da CUASO, de 2001 e 2013, quando foi sugerida uma nova estação do metrô de superfície da CPTM, na linha existente ao longo do rio Pinheiros (linha 9 Esmeralda), com uma passarela de acesso de pedestres ao *Campus* sobre o rio Pinheiros e marginais, conectando-se aos nossos sistemas de Caminhos de Pedestres e Ciclovia.

Ainda segundo a SEF, a implantação dessa passarela teve prosseguimento, estando em elaboração o projeto executivo do Arq. Bruno Padovani, sob a coordenação da Prefeitura Municipal de São Paulo.



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação**  
**Gabinete do Secretário**

Uma proposta de estudos conjuntos entre a USP e os órgãos responsáveis pelo transporte de massas é claramente mencionada nos Planos Diretores, menção esta que atinge também a melhoria dos diferentes acessos ao *Campus* (portarias), por bicicletas, vans e outros, advindos das estações já existentes nas proximidades da CUASO.

Sobre o assunto, a SEF informou também que houve uma reunião, em 08 de março de 2013, entre a USP e a CPTM, cujo objeto foi tratar da viabilização de uma estação.

Diante do exposto, não temos como confirmar as informações veiculadas no artigo mencionado pela justificativa da Requisição em tela.

No entanto, reiteramos que a USP continua tendo máximo interesse em incentivar o uso do transporte público pela comunidade da Universidade.

Nesse sentido, desde fevereiro de 2012, estão em operação duas linhas de ônibus, administradas pela São Paulo Transportes (SPTrans), que fazem ligação entre a Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira" e a Estação Butantã do Metrô. Esse sistema de ônibus circulares pode ser utilizado gratuitamente por alunos, docentes e funcionários técnicos e administrativos da Universidade, por meio do chamado "Bilhete USP", custeado pelo orçamento da USP. Os usuários sem vínculo formal com a Universidade também podem se utilizar dos ônibus circulares, pelo mesmo custo do sistema de transporte municipal."

Diante do exposto, encaminho o presente a V. Exa., para exame e deliberação.

A.G.S., 11 de dezembro de 2014

**DENISE DE AGUIAR VALLIM**  
**Assessora Técnica de Gabinete - AGS/SDECTI**



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação**  
**Gabinete do Secretário**

**Referência: Requerimento de Informação nº 252/14**

**SDCETI - AGS**  
**Sra. Assessora Técnica**

À vista dos esclarecimentos prestados pela USP, solicito transmiti-los, via SIALE, à Assessoria Técnico-Legislativa.

G.S., 11 de dezembro de 2014

Assinatura manuscrita de Nelson Baeta Neves Filho, realizada com uma caneta escura, apresentando traços fluidos e uma longa horizontal final.

**NELSON BAETA NEVES FILHO**  
**Secretário Adjunto**  
**Respondendo pelo Expediente da**  
**Secretaria de Desenvolvimento Econômico,**  
**Ciência, Tecnologia e Inovação**

Assinatura manuscrita, possivelmente de uma assessora técnica, localizada no canto inferior esquerdo da página.